

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

1.1 PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de fevereiro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 0,4% situando-se em US\$ 3.176,0/t; e o leite em pó desnatado + 0,5%, situando-se em US\$ 2.562,5/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Fevereiro / 2018

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Fevereiro 2018 (3)	Variação (%)	
	Fevereiro 2017 (1)	Janeiro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.156,2	3.162,5	3.175,0	0,4%	0,6%
Leite em pó desnatado	2.550,0	2.550,0	2.562,5	0,5%	0,5%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.243,7	2.975,0	3.100,0	4,2%	-4,4%
Leite em pó desnatado	2.437,5	1.812,5	1.962,5	8,3%	-19,5%
Manteiga	4.462,5	4.775,0	5.043,7	5,6%	13,0%
Queijo <i>cheddar</i>	3.825,0	3.437,5	3.643,7	6,0%	-4,7%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.256,2	3.062,5	3.168,7	3,5%	-2,7%
Leite em pó desnatado	2.166,2	1.662,5	1.707,5	2,7%	-21,2%
Manteiga	4.325,0	5.025,0	5.262,5	4,7%	21,7%
Soro em pó	1.037,5	825,0	850,0	3,0%	-18,1%

Fonte: USDA/AMS.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Elab.: MHF/mar 18.

O clima na América do Sul sofre o impacto do fenômeno climático La Niña nesse final de verão e o mesmo deverá acontecer no outono, ocasionando temperaturas altas e poucas chuvas. O custo de produção apresenta tendência a aumentar devido à recuperação do preço dos grãos, reduzindo a margem de rentabilidade dos produtores.

A região encontra-se em início da baixa estação produtiva. O mercado de leite em pó está firme devido à demanda da indústria de alimentos. Nessa região, a demanda por leite em pó integral está firme por parte do Brasil, Argélia e Rússia.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de fevereiro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 4,2%); leite em pó desnatado (+ 8,3%); manteiga (+ 5,6%); e queijo *cheddar* (+ 6,0%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, com o objetivo de processar o aumento da produção de forma mais eficiente, verifica-se um aumento da capacidade de processamento em fábricas nas regiões de Vitória e Tasmânia, observando-se também o melhoramento das instalações em várias indústrias. Entre julho/2017 e janeiro/2018 a produção nesse país aumentou + 3,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior alcançando 6,0 bilhões de litros.

Na Nova Zelândia, a expectativa é de aumento da produção em + 1,5% na estação produtiva 2017/2018 na comparação com a estação anterior, previsão que irá depender do clima e da evolução das pastagens.



Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2018

Na Europa Ocidental, os preços das commodities (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de fevereiro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 3,5%); leite em pó desnatado (+ 2,7%); manteiga (+ 4,7%); e soro em pó (+ 3,0%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

A produção nessa região se ressentiu do clima frio, reduzindo o ritmo de aumento sazonal da produção. A expectativa, no entanto, é de que a produção em 2018 será maior que a do ano anterior.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a fev/2018 Em US\$/t

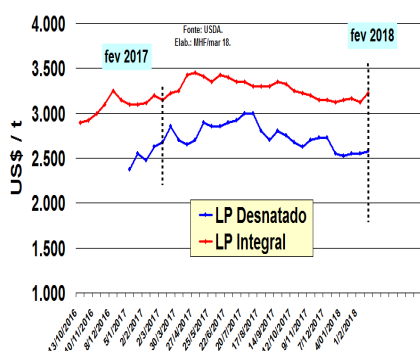


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a fev/2018 - Em US\$/t

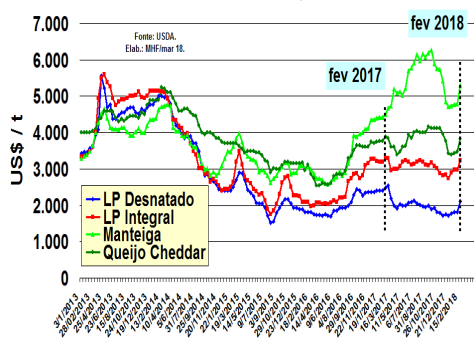
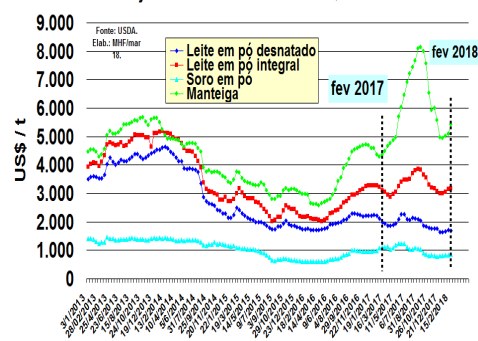


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a fev/2018 - Em US\$/t



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Possível impacto na produção da América do Sul devido a adversidades climáticas.	-
Expectativa: Não se prevê mudanças acentuadas nos níveis de preços das commodities lácteas.	

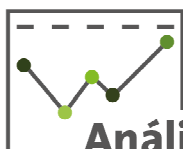
2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em fevereiro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em janeiro, situou-se em R\$ 1,1199/l (US\$ 0,3455/l), aumento de 3,0% na comparação com o mês anterior e redução de - 15,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,0204/l.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA o aumento dos preços, média nacional, após quedas sucessivas desde maio/2017, deve-se à redução na oferta e ao leve aquecimento da demanda.

Para os sete estados da pesquisa, houve, em janeiro, redução de - 2,2% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e aumento de + 11,4 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2018

Em valores corrigidos pelo IGP-M de fevereiro/2018, o preço pago ao produtor em fevereiro foi superior em 2,9% na comparação com o mês anterior e inferior em -14,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M recuou -0,4% entre fevereiro/2017 e fevereiro/2018.

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Fevereiro / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Fevereiro 2018 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Fevereiro 2017 (1)	Janeiro 2018 (2)				Base: Leite em pó integral, int. SP			
				Base: Imp. FOB Am. do Sul (FEV)	Base: Exp. FOB N. Europa (FEV)				
MG	1,3406	1,1114	1,1500	3,5%	-14,2%	0,8745	0,7151	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,85/l; GO, MS e DF: R\$ 0,83/l; Norte e MT: R\$ 0,76/l NE: R\$ 0,87/l
RS	1,3225	1,0546	1,0803	2,4%	-18,3%			14,0%	
PR	1,3208	1,0709	1,1045	3,1%	-16,4%			11,8%	
SP	1,3417	1,1623	1,1861	2,0%	-11,6%			11,0%	
SC	1,2964	1,0530	1,1930	13,3%	-8,0%			10,5%	
GO	1,2836	1,0261	1,0621	3,5%	-17,3%			10,0%	
BA	1,2468	1,1707	1,1628	-0,7%	-6,7%			1,4%	
Média nacional	1.3219	1.0874	1.1199	3,0%	-15,3%			85,1%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/mar 18.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a fev/2018 - Em R\$ / l

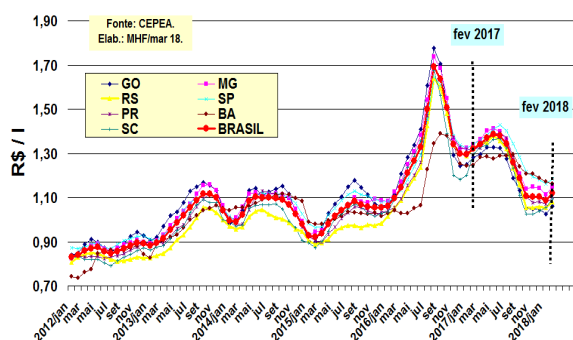
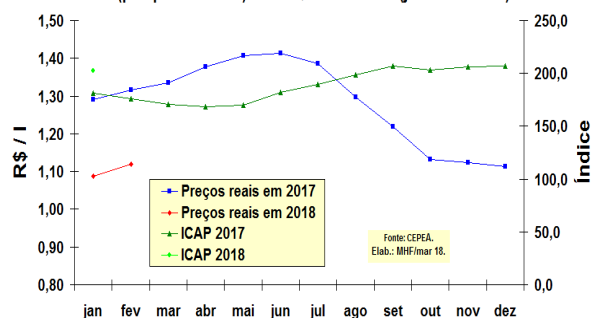


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base jan/2018) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



**Leite e Derivados**

FEVEREIRO DE 2018

2.2 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Nos dois primeiros meses de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 49,1 milhões, tendo sido de US\$ 88,1 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 10,9 milhões e importações de US\$ 60,0 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de - 52,1% e as importações recuaram - 45,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a fev)	10,9	-52,1%	4,3	-42,5%	60,0	-45,8%	18,7	-47,0%
2017 (jan a fev)	22,7		7,5		110,8		35,3	
2018 (fev)	5,6	-56,5%	2,3	-37,1%	32,1	-38,6%	10,3	-36,7%
2017 (fev)	12,8		3,6		52,3		16,3	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-49,1	-44,2%	-14,4	-48,2%	70,9	-46,9%	23,0	-46,2%
-88,1		-27,8		133,5		42,8	
-26,6	-32,9%	-8,1	-36,5%	37,7	-42,1%	12,6	-36,7%
-39,5		-12,7		65,1		19,9	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

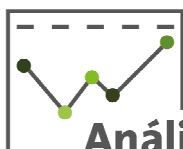
Os três principais produtos importados nos dois primeiros meses de 2018 foram o leite em pó integral (33,8% do valor total importado); leite em pó desnatado (13,3% do valor total importado); e queijo tipo mussarela (8,3% do valor total importado). Outros dezesseis derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e fevereiro.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e fevereiro de 2018, recuaram - 64,2% em quantidade e - 65,3% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, entre janeiro e fevereiro de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (36,5% do valor total exportado); Outros cremes de leite (23,8% do valor total exportado); e Queijos fundidos (12,9% do valor total exportado).

Outros vinte e um derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses dois primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país nesses dois primeiros meses de 2018, 49,0% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai) (Quadro 5). Outros quatorze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2018

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e fevereiro de 2018, foram: Angola (17,0% do valor total exportado entre janeiro e fevereiro); Trinidad e Tobago (8,5% do valor total exportado); e Filipinas (7,5% do valor total exportado). Outros vinte e um países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018.

Quadro 5 Importações brasileiras de produtos lácteos
(NCM 0401 0000 a 0406 9999), total e com origem no Mercosul,
de janeiro a fevereiro/2018 - Em US\$ milhões FOB e mil t

	US\$ FOB	KG	Participação Mercosul/Total	
			US\$ milhões FOB	Mil t
Total	60,0	18,7		
Mercosul	49,0	16,0	81,6%	85,5%

Fonte: MDIC.

MHF/mar 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

2.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Reaquecimento da demanda com a retomada do crescimento e emprego em 2018.	Crescimento econômico ainda fraco e desemprego alto.
Expectativa: Preços pagos ao produtor baixos com tendência de alta à medida que se aproxima a baixa estação produtiva.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

De acordo com o CEPEA, os custos de produção em alta desde outubro em função da valorização do milho e do alimento concentrado (22,0% de proteína) e da estiagem, principalmente no Sul do país, impactam negativamente a produção, o que pode ocasionar uma antecipação da baixa estação produtiva.